

Por uma sociologia das instituições políticas locais: o sentido das representações biográficas na construção social do cargo de secretário municipal

Maurício Izelli Doré¹

Recebido em: 05/10/2023

Aprovado em: 02/11/2023

Resumo: Este artigo explora os recursos mobilizados na produção da crença no propósito das nomeações para o cargo de secretário municipal nos últimos 70 anos em uma cidade no interior do Paraná. Tomando por objeto a relação entre as representações biográficas daqueles nomeados ao cargo e as dinâmicas de legitimação das nomeações, busco articular os dados relativos ao conjunto das biografias com o espaço local de circulação das representações que classificam grupos, instituições e reputações. Persigo a hipótese segundo a qual a sedimentação histórica das representações que classificam determinadas instituições opera um efeito de reposicionamento das representações biográficas no processo de produção pública de figuras "autorizadas" a ocupar o cargo de secretário municipal. Coletados a partir de uma variedade bastante ampla de registros (imprensa, produção acadêmica, documentação legal etc.), o exame dos repertórios biográficos explorou, através de frequências e gráficos em rede, três variáveis principais: ocupação, percurso escolar e pertencimento associativo. Os resultados apontam para a relação entre o estabelecimento de vínculos em espaços comuns de sociabilidade e as possibilidades de conversão das representações de prestígio ligadas a esses espaços na habilitação para a ocupação de cargos no mandato do prefeito eleito.

Palavras-chave: Poder local; grupos dirigentes; recrutamento; elites políticas; secretário municipal.

¹ Doutor em Sociologia pela Universidade Federal do Sergipe (UFS), Brasil. E-mail: mauricioizelli@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1717-3763>

Hacia una sociología de las instituciones políticas locales: el significado de las representaciones biográficas en la construcción social del cargo de secretario municipal

Resumen: Este artículo explora los recursos movilizados para la legitimación de los nombramientos de secretarios municipales en los últimos 70 años en una ciudad del norte del estado de Paraná. Tomando como objeto la relación entre las representaciones biográficas de los nombrados y su dinámica de legitimación, busco articular los datos relativos a ese conjunto de biografías con la dinámica local de las representaciones que clasifican grupos, instituciones y reputaciones. Persigo la hipótesis de que la sedimentación histórica de las representaciones que clasifican determinadas instituciones opera un efecto de reposicionamiento de las representaciones biográficas en el proceso de producción pública de figuras "autorizadas" a ocupar el cargo de secretario municipal. Recogido de fuentes muy diversas (prensa local, producción académica, documentación jurídica, etc.), el análisis de los repertorios biográficos exploró, a través de frecuencias y gráficos de red, tres variables principales: ocupación, formación académica y filiación asociativa. Los resultados apuntan a una relación entre el establecimiento de vínculos en espacios comunes de sociabilidad y las posibilidades de convertir las representaciones de prestigio vinculadas a estos espacios en la cualificación para la ocupación de cargos en el mandato del alcalde electo.

Palabras-clave: Poder local; grupos dirigentes; reclutamiento; élites políticas; secretario municipal

Towards a sociology of local political institutions: the meaning of biographical representations in the social construction of the position of municipal secretary

Abstract: This article explores the resources mobilized for the legitimization of municipal secretary appointments in the last 70 years in a city in upstate Paraná. Taking as object the relation between the biographical representations of those appointed and its dynamics of legitimation, I seek to articulate the data concerning that set of biographies with the local dynamics of the representations that classify groups, institutions and reputations. I pursue the hypothesis that the historical sedimentation of the representations that classify certain institutions operates a repositioning effect of the biographical representations in the process of public production of "authorized" figures to occupy the position of municipal secretary. Collected from a wide variety of sources (the local press, academic production, legal documentation, etc.), the analysis of biographical repertoires explored, through frequencies and network graphs, three main variables: occupation, educational background and associative filiation. The results point to a relationship between the establishment of links in common spaces of sociability and the possibilities of converting the representations of prestige linked to these spaces into the qualification for the occupation of positions in the elected mayor's mandate.

Keywords: Local power; appointments for office; political elites; municipal secretary; political recruitment

Introdução

O tema desenvolvido neste artigo encontra-se no cruzamento entre os estudos de elites e grupos dirigentes e o que se convencionou chamar de “estudos de poder local” na Ciência Social brasileira. Estudos de elites e grupos dirigentes respondem a preocupações relativas às sucessivas configurações históricas e sociais de luta pela imposição e reprodução de princípios de hierarquização social, bem como a luta de grupos pelo monopólio dos recursos que permitem a ocupação de posições privilegiadas na sociedade². Considerando a fórmula já clássica segundo a qual “não é o 'grupo' nem são os indivíduos que constituem o objeto, mas os recursos e princípios de legitimação que estruturam suas práticas” (CORADINI, 2008, p.13), essa tradição de pesquisas no âmbito da sociologia política tem representado um projeto científico de apreensão de lógicas, seleção e “tomadas de posição assumidas por agentes relativamente bem situados” (GRILL, REIS, 2020, p.8)³. Inserindo-se nesta corrente de trabalhos, o presente artigo corresponde ao aproveitamento parcial de uma pesquisa mais extensa e explora os recursos potencialmente mobilizados na produção da crença no propósito das nomeações para o cargo de secretário municipal⁴.

Quanto aos “estudos de poder local”, trata-se de um conjunto de trabalhos determinados em grande parte pelo seu recorte ou pela relação que estabelecem com a política “nacional”. No conjunto das frequentes reconstituições do que se poderia considerar uma certa “genealogia consagrada” dos estudos de poder local no Brasil - o que invariavelmente incluiria referências a R. Faoro, V. N. Leal, Maria Isaura P. de Queiroz e J. M. de Carvalho⁵ - as proposições mais recentes na Ciência Social brasileira têm correspondido a uma demonstração do anacronismo das interpretações até então disponíveis (KERBAUY, 2000), a uma reafirmação de antigas tradições interpretativas (PETRARCA, OLIVEIRA, 2017) ou mesmo uma crítica à aplicação de quadros interpretativos mais abrangentes, denunciando a ausência de alternativas para a análise da política e do poder locais no Brasil (HOYLER et al, 2021). Conquanto sejam evidentes

² Para uma abordagem e um projeto distinto daí decorrente, ver Codato (2015)

³ Para uma explicitação mais extensa desta agenda de pesquisas ver Seidl, Grill (2013)

⁴ Para uma exposição mais extensa dos fenômenos aqui tratados, bem como a análise de outras dimensões pertinentes e os limites específicos das fontes e métodos empregados, ver Doré (2020).

⁵ Para exemplos nesse sentido, ver Arruda, Kerbauy (2016) e Monteiro (2016). Para uma outra “genealogia” com foco na análise de políticas públicas e sociologia urbana, ver Silva (2008).

os avanços referentes ao esclarecimento sobre a evolução das dinâmicas de disputa pelo poder político nos municípios, permanecem em aberto as possibilidades de elaboração de modelos interpretativos a partir desses recortes - algo tributário de uma suposta limitação em termos heurísticos de recortes microscópicos ou "subnacionais" (MAIA, MARTINS, 2022).

De modo a avançar o estudo de um tema ainda pouco presente - senão inexistente - nos estudos de elites e grupos dirigentes acima referido, e de problematizar alguns enquadramentos encontrados nos estudos de poder local disponíveis, proponho analisar neste artigo uma dimensão bastante específica da dinâmica de recrutamento e seleção dos secretários municipais em uma cidade no interior do estado do Paraná. Encontra-se, de modo geral, o conjunto da produção em Ciências Sociais apenas tangenciando essa temática a partir de perspectivas bastante distintas e que variam entre a prescrição de princípios normativos, a reificação dos cargos públicos enquanto instrumento de barganha e manutenção do poder político e a repertorização de categorias nativas ou suas lógicas "autóctones"⁶. Essas duas primeiras caracterizações são intercambiáveis e representam sobretudo recortes "nacionais" (CODATO, FRANZ, 2018; OLIVIERI, 2007)⁷, podendo ser encontradas em trabalhos que vão desde a problemática da formação de gabinetes no presidencialismo de coalizão, passando pela oposição entre nomeação técnica e política à análise de como características diversas compõem uma mesma nomeação; além dos efeitos de determinadas nomeações sobre a qualidade do Estado, a efetivação de políticas públicas, a capacidade de imposição de agenda ou a formação de grupos políticos (PIMENTEL, 2014; PETRARCA, OLIVEIRA, 2017). Já os poucos levantamentos a respeito do perfil biográfico de secretários municipais buscam conjugar os dados aos seus efeitos na implantação de políticas públicas (FLEURY, OUVÉREY, 2018; RIQUIERT et al, 2022), ou o seu papel na manutenção de alianças políticas (LIMA TORRES, 2018). Exceção deve ser feita a Fonseca (2012), exemplo de investigação que - mesmo considerando os constrangimentos próprios à natureza do seu trabalho (uma dissertação de mestrado) e a ausência de uma

⁶ Nesse sentido, ver os trabalhos de Lubel (2015) e Costa (2015). Para trabalhos que conectam dinâmicas locais a concepções mais amplas sobre a política ver os trabalhos, distintos entre si, de Bezerra (2001), Petrarca, Oliveira (2017), Piccin (2020) entre outros.

⁷ Exemplos de recortes "subnacionais", focando no recrutamento de secretários de Estado e que se aproximam mais da sociologia política, são menos frequentes (BERLATO, 2017; SEIDL, LEANDRO, 2012).

teoria que permitisse conjugar as condições objetivas de formação dos grupos e as hierarquias ali presentes à dinâmica mesma das nomeações - oferece alguma alternativa de interpretação fora dos registros de um cinismo em torno da “formação de alianças” ou da dicotomia entre perfil “técnico” e “político”. Nesse sentido, sua principal contribuição está em evidenciar o peso do prestígio da principal instituição escolar local que de algum modo se impõe como critério na formação do secretariado (questão a qual voltaremos neste texto).

Se em outra ocasião (DORÉ, 2020), a partir de uma sociologia dos processos de institucionalização (LAGROYE, OFFERLÉ, 2010), foi possível se debruçar de forma crítica sobre este conjunto de trabalhos, agora busco, a partir de uma síntese dos resultados encontrados, ponderar sobre o peso dos constrangimentos - produto do processo histórico de gênese das principais instituições de guarda e difusão dos sentidos locais mais valorizados - na composição das características biográficas passíveis de serem mobilizadas nas estratégias de autorização pública das nomeações ao cargo de secretário municipal. Contudo, é preciso ponderar que em outros contextos o avanço da sociologia política já têm permitido, via o afastamento das interpretações formalistas ou internalistas do fenômeno político, uma agenda mais ampla e diversificada sobre as instituições políticas, considerando não só o recrutamento, mas a dinâmica de sedimentação de práticas e reprodução de papéis⁸ - sobretudo a partir da inclusão da dimensão compreensiva (DULONG, 2020) e histórica nas análises⁹.

Defendo, então, em lugar das interpretações que reduzem os atos de nomeação pública a estratégias de manutenção do poder político, a análise do quanto hierarquias sociais mais amplas impõem-se como regras (portanto, como limites) à racionalidade instrumental comumente atribuída aos agentes políticos. Trata-se de encarar o problema mais geral relativo às condições de sedimentação histórica dos sentidos atribuídos ao cargo de secretário municipal em um contexto de frágil codificação das regras de acesso e alta rotatividade de agentes no interior da instituição. Considero, ainda, o problema relativo ao efeito da circulação de grupos na reprodução ou mudança

⁸ Para uma recuperação das investigações mais recentes sobre o possível homólogo francês do secretário municipal brasileiro (*l'adjoint au maire*), ver Cadiou (2015) e Lefebvre (2021).

⁹ Sobre este ponto específico é preciso frisar que a dimensão histórica mencionada corresponde a uma estrutura, sempre cambiável e entendida enquanto processo, de disputas pela imposição de princípios de visão, algo além de um retorno ao “o passado” ou a reconstituição de cronologias (BOURDIEU, 1980).

dos sentidos que autorizam publicamente as nomeações. Tomando por objeto a relação entre as representações biográficas daqueles nomeados ao cargo e as dinâmicas de legitimação das nomeações, busco articular os dados relativos ao conjunto das biografias com o espaço local de circulação das representações que classificam grupos, instituições e reputações.

Dito de outro modo, o enfoque dado às concepções sobre as práticas, ao modo como perduram no tempo e como subjazem às disputas por posições no espaço social implica tratar a dinâmica de nomeações não a partir dos seus efeitos ou da sua condição de instrumento. Mas significa falar das condições historicamente constituídas de inclusão da expressão “secretário municipal” tanto no rol das normas jurídicas, quanto nas produções de memória e nas preocupações práticas de imposição de projetos políticos, além de seu efeito mais amplo na reprodução de hierarquias sociais e espaços de socialização.

Assim, entre as concepções diversas que de alguma forma oferecem descrições sobre o cargo ou buscam justificar sua existência ou função, a formação da categoria “secretário municipal” enquanto grupo social socialmente constituído é indissociável de um processo de unificação simbólica, de construção de representações que agreguem sentidos (BOLTANSKI, 1979, p.633). Do mesmo modo, é na constituição dos grupos que se vê melhor a eficácia das teorias que contribuem para construir classificações, impor princípios de visão e, mais amplamente, o lugar de todo teatro político que oficializa as visões de mundo e as divisões políticas (BOURDIEU, 1981, p.70). Tais considerações vão de encontro à hipótese geral aqui formulada, segundo a qual a sedimentação histórica das representações que classificam determinadas instituições opera um efeito de reposicionamento das representações biográficas no processo de produção pública de figuras “autorizadas” a ocupar o cargo de secretário municipal.

Por outro lado, ao contrário da disputa por cargos eletivos, cujas informações biográficas são publicadas e homogeneizadas como processo mesmo de constituição das candidaturas, ou no caso de classes profissionais como médicos e magistrados, que investem em empreendimentos editoriais de biografias coletivas, as informações relativas àqueles que passaram pelo cargo de secretário municipal são dependentes dos espaços de pertencimento e circulação dos nomeados, provocando efeitos consideráveis na construção de suas imagens públicas. As possibilidades analíticas que

derivam dessas condições implicam, em primeiro lugar, que se considere as fontes para além da sua possibilidade de sustentação dos argumentos, sendo elas próprias produto e produtoras da realidade sobre a qual a análise se debruça. Assim, o material empregado aqui como fonte, mais do que um recurso de evidência empírica, permitiu localizar estratégias de manutenção de hierarquias e expressões das "teorizações nativas acerca de regras, papéis e definições concorrentes nos jogos políticos" (GRILL, REIS, 2016, p.10).

Para este artigo, tomo como recorte todos aqueles nomeados para cargos hierarquicamente abaixo do prefeito (secretarias, autarquias, empresas públicas, procuradoria, superintendências)¹⁰ na cidade de Maringá, Paraná¹¹. As fontes empregadas compreendem, por sua vez, uma variedade bastante ampla de registros entre almanaques e edições comemorativas, folhetos, biografias encomendadas, artigos de imprensa, produções acadêmicas, documentação legal e administrativa (leis, resoluções e organogramas).

Através de um levantamento na imprensa local¹², foram identificadas as informações relativas à trajetória escolar, profissional e associativa como as mais frequentemente referidas e, nesse sentido, foram aqui exploradas com o objetivo de localizar como essas informações são reivindicadas na defesa do propósito das nomeações. As demais fontes contribuíram tanto para a composição dos repertórios biográficos quanto para conectar os nomeados a dinâmicas e processos históricos específicos sistematicamente ocultados dos eventos de publicização das nomeações, e dos investimentos mais ou menos eruditos de consagração da memória de grupos (principalmente profissionais e empresariais) e instituições (religiosas, escolares e associativas).

O volume das informações demandou, por sua vez, o emprego de gráficos em rede como recurso que permite a visualização das relações entre indivíduos, instituições

¹⁰ O levantamento feito totalizou 297 indivíduos e 499 nomeações para o período entre 1953 e 2017.

¹¹ Localizada no noroeste do Estado e em região caracterizada por colonização recente (iniciada na década de 1920). Com uma população estimada em 417.010 mil habitantes (2018) e salário médio mensal de 2,7 salários mínimos (2016), suas principais atividades econômicas concentram-se no setor de serviços e indústria. (Disponível em: cidades.ibge.gov.br. Último acesso: 30/05/19).

¹² A partir da consulta a jornais locais impressos entre 1988 a 2004 e aqueles on-line entre 2004 e 2017, foram coletadas todas as 169 notícias publicadas em períodos pós-eleições locais (de outubro a janeiro) que fizeram referência às nomeações para o cargo de secretário municipal.

e representações, adquirindo aqui mais um caráter de método do que de análise (SAPIRO, 2006). Assim, considerando restrições que impossibilitam a exposição mais extensa de dados e sua articulação com uma problemática mais ampla, os resultados apontam para a relação entre o estabelecimento de vínculos em espaços comuns de sociabilidade e as possibilidades de conversão das representações de prestígio ligadas a esses espaços na habilitação - isto é, autorizada a ser publicamente expressa - para a ocupação de cargos no mandato do prefeito eleito.

Vale salientar ainda que, em função da ausência de cronologias precisas e de informações sobre a origem social dos nomeados (além do volume diferencial de informações disponíveis sobre eles, o que acarretaria na sobrerrepresentação de grupos de indivíduos e de instituições nas trajetórias), optei por um tratamento específico das representações biográficas em detrimento de um levantamento prosopográfico sistemático. As representações biográficas foram tratadas aqui como agregados de informações reivindicadas publicamente de modo estratégico a depender do meio de publicação e do propósito da publicização (COLLOVALD, 1988), considerando o que chamei de “repertórios biográficos” como um estoque de representações que participam da definição da identidade de uma instituição dada (AGRIKOLIANSKI, 1994). O efeito desta opção consiste, principalmente, na impossibilidade de reconstituição de trajetórias e sua relação com as condições objetivas de destinos sociais ou no impacto diferencial de determinados espaços ocupados na dinâmica das trajetórias. Contudo, permite aproveitar o acúmulo de informações disponíveis, mesmo que de fontes bastante diversas, e articulá-las ao problema das múltiplas representações sobre um mesmo agente e de modo que a fonte pode tornar-se, ela mesma, um objeto para análise.

O texto que se segue está dividido em duas partes, além de uma terceira destinada às considerações finais. Primeiramente, apresento, sem explorá-los de modo mais extenso, alguns elementos necessários à compreensão da sociogênese da instituição, o que compreende a sua inscrição na realidade objetiva a partir dos códigos do Direito, a formação de um atalho cognitivo que permite reunir elementos diferentes em torno de uma mesma categoria e as classificações que guiaram a criação e extinção de secretarias. Depois, me dedico mais precisamente ao exame dos repertórios biográficos explorados segundo as três variáveis supramencionadas: percurso

profissional, escolar e associativo.

I

Nos termos da sua dimensão objetivada nos códigos do Direito, a figura do “secretário municipal” aparece pela primeira vez em 1960, em lei assinada pelo então prefeito recém eleito João Paulino Vieira Filho (PDS) (CORDOVIL, 2010, p.262). Na ocasião, os “departamentos” constituídos na estrutura administrativa em vigor deram lugar às “secretarias” e os “diretores” passaram a ser “secretários”. Além disso, os departamentos passaram a se subordinar às secretarias e as atribuições de seu titular incorporaram, nos anos seguintes, uma dimensão cada vez menos atrelada àquela “administrativa”. Mais do que um preciosismo jurídico, as alterações de simples termos remetem a uma dinâmica mais ampla de posicionamentos que darão início à inclusão desses cargos no conjunto das representações históricas e dos seus produtos de consagração. É só a partir de 1960, portanto, que os secretários passam a ser mencionados nas produções memorialísticas e, ao mesmo tempo, passa a ser possível localizar, através dessas fontes e ao longo do tempo, as representações que definem o cargo e seus ocupantes. Não existem, por exemplo, levantamentos sobre aqueles nomeados pelo primeiro prefeito em 1952, apenas informações esparsas identificadas por um cronista local (Estrada, 2014 [1961]) e uma pesquisadora ligada ao urbanismo (Cordovil, 2010). Para o segundo prefeito (eleito em 1956), uma recente produção editorial menciona apenas que ele teria recrutado alguns “funcionários de sua empresa”, sem referência a nomes e cargos (GOMES, OLIVEIRA, 2019).

Fundada em 1947 como um produto imobiliário, a cidade de Maringá comemora seu aniversário na data que marca o início das vendas dos primeiros lotes urbanos. A encomenda de um projeto urbanístico antes mesmo da chegada dos primeiros colonos (os “pioneiros”) marcará a rotinização, não apenas das imagens sobre a cidade, mas das lutas em torno do monopólio pela conservação de uma cidade “moderna”, “ordenada” e, sobretudo, “planejada”. Considerada pelos registros mais diversos como fruto de um empreendimento privado “bem sucedido”, seu tipo social legítimo e destinado a ocupar as posições de maior prestígio deverá inscrever-se na figura do empresário, sobretudo a partir de seus empreendimentos urbanos - é interessante notar a ausência quase completa do “mundo rural” na produção memorialística sobre a cidade. Contudo, se em

princípio essa prerrogativa recaía sobre os representantes da empresa detentora do espaço fundiário que compreendia a cidade (Companhia Melhoramentos Norte do Paraná), as primeiras eleições locais (de 1952 e 1956) colocam em risco tal monopólio. Identificados pela representação política dos “flagelados” e das “camadas populares”, o mandato dos dois primeiros prefeitos é marcado por confrontos com a Companhia e com o grupo de empresários que se formava entorno da Associação Comercial de Maringá (ACIM), fundada em 1953. De modo a garantir a reprodução dos princípios definidores do êxito da exploração fundiária posta em curso desde os anos 1940 e sua objetivação a partir do controle sobre a ocupação do espaço urbano, entra em cena um trabalho de desclassificação da imagem pública dos prefeitos anteriores, de modo a garantir a permanência desses empresários como únicos capazes de portar adiante o projeto de uma cidade “moderna” e “ordenada”.

A valorização do empreendimento individual (que une a todos sob o emblema do “pioneirismo”¹³), da ostentação do êxito via acúmulo econômico e da figuração enquanto “aventureiro” é atualizada a partir do trabalho de desclassificação da figura de Américo Dias Ferraz (PSP), prefeito eleito em 1956, descrito pejorativamente como “caboclo violeiro” (OMURA, 1981, p.157). Por sua vez, a reivindicação das representações ligadas à “modernidade”, objetivadas nas referências ao “moderno projeto urbanístico”¹⁴ durante o primeiro mandato do seu sucessor, João Paulino (PSD, 1961-1964), se dá pela ocupação “ordenada” e “planejada” do território, o que significa a criação de uma nova estrutura administrativa.

A inauguração do cargo de secretário municipal tem lugar em um contexto de fixação e atualização das representações reivindicadas nas classificações sobre a cidade e sobre os agentes responsáveis por fazê-la existir enquanto tal. Assim, a eleição de João

¹³ Espécie de releitura cumulativa entre o *pioneer* norte-americano e o bandeirante paulista, o “pioneiro” pode ser entendido como uma síntese das disposições mais ajustadas às estratégias de promoção das frentes de expansão das fronteiras agrícolas em direção ao oeste. Exemplos da historiografia definem essa figura criticamente como um “empreendedor liberal” que compôs o “quadro referencial da identidade regional do norte do Paraná nos anos 1940 e 1950” (ARIAS NETO, 1995, p.74). Em Maringá, a lei n.931 de 1972 institui o título de pioneiro àquele que residiu na cidade entre as décadas de 1940-1950, concedendo-o um diploma confeccionado pela prefeitura.

¹⁴ Frequentemente descrita como uma “cidade que nasceu da prancheta”, a expressão encontra-se presente em literatura de natureza variada (SILVA, 2017, p.10; SANCHES, 2010, p.80; MORO, 2003, p.20) e faz referência ao projeto urbanístico concebido pelo engenheiro e arquiteto paulista Jorge de Macedo Vieira na década de 1940, sob encomenda da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, conglomerado privado que, à época, tinha seus principais investimentos dedicados à exploração imobiliária.

Paulino a partir do trabalho de desclassificação do seu antecessor ("analfabeto", "caboclo", "aventureiro") opera um deslocamento dos critérios de excelência social: passa-se das demonstrações de rápido acúmulo econômico à posse de recursos como o diploma escolar e a oratória, ostentados como expressão da "técnica" e do autocontrole. Nesse período, grande parte daqueles que compuseram a rede de apoios a João Paulino foram nomeados em secretarias e autarquias nos dois períodos em que ele esteve à frente da prefeitura. Apoios esses que carregam as mesmas classificações de prestígio relativas às organizações a qual estiveram anteriormente filiados - bacharéis e empresários, membros "notáveis" da ACIM e do Lions Club - de modo que a referência a um dos membros da rede se estende aos demais.

Nas produções intelectuais sobre o período, as representações são expressas a partir da "equipe" nomeada após as eleições, o que inclui o trabalho de fixação do grupo às qualidades daquele que o nomeia, o prefeito. É sintomático, nesse caso, o fato de que aqueles que compuseram a "equipe" de João Paulino, ou seus apoiadores mais próximos, tenham participado também da construção da memória sobre o período, o que não se verifica para o caso dos dois prefeitos anteriores. É o caso aqui da publicação de um livro de "memórias" e de uma biografia de João Paulino, nas quais aqueles nomeados são descritos como compondo uma "equipe de alto gabarito" (SCHIAVONE, 2004, p.29), de "técnicos abalizados" (VARGAS, 2003, p.22), de "grande respeito popular e apoiada pelos empresários" (SCHIAVONE, 2007, p.91).

Já na segunda metade dos anos 1960, entre os mandatos de Luiz de Carvalho (PTC, 1965-1968) e Adriano Valente (MDB, 1969-1972), com a expansão das faculdades estaduais então existentes na cidade e a sua unificação em torno da Universidade Estadual de Maringá em 1969, as referências ao trajeto escolar e à docência passam a fazer parte das representações quanto aos critérios de escolha dos agentes que comporão as nomeações. Quanto às seguidas "reformas na estrutura administrativa" ao longo dos anos, longe de expressarem um processo único em direção a uma redução ou ampliação de secretarias, relacionam-se às formas a partir das quais imprimem-se princípios de visão mais gerais relativos à "administração pública" - o que implica a prescrição de "responsabilidades" e de critérios de classificação. Assim, se o peso da Igreja Católica na formulação de políticas urbanas, criação de secretarias municipais (sobretudo ligadas à indústria e ao planejamento urbano) e planos de governo atinge

seu ponto alto nas décadas de 1960 e 1970, período em que a criação de órgãos municipais era sinônimo de eficiência na administração pública, o quadro muda a partir do final dos anos 1980 com a difusão nas campanhas eleitorais de uma perspectiva de "enxugamento" das estruturas administrativas em nome da eficiência do mercado. Por fim, a partir dos anos 2010, a criação de novas secretarias ganha impulso sob a emergência de novas pautas relativas às questões de gênero, étnico-raciais e da juventude.

II

O conjunto dos agentes reunidos no recorte proposto reflete, em primeiro lugar, uma dinâmica de hierarquização das propriedades sociais comumente evidenciadas em espaços restritos como a Câmara Federal e ministérios, e em outros trabalhos sobre secretários municipais (FLEURY, OUVREY, 2018; RIQUIERI et al, 2022; FONSECA, 2012). Quanto a sexo e escolaridade, dos 297 agentes, 87,2% são homens e dentre 214 com informações disponíveis, 89,25% possuem ao menos o superior completo. Em segundo lugar, também não diferente de outros espaços em conexão com a "política institucional", reúnem-se os agentes dos quais se tem alguma informação sobre envolvimento na militância partidária: dos 151 nomes que aparecem no levantamento da imprensa entre 1989 e 2017, 66 possuíam algum histórico de filiação em partidos políticos, tendo 25 desses já ocupado algum cargo de direção no diretório local ou executiva provisória.

No caso das ocupações, mais do que o seu real exercício e a consequente mobilização de uma *expertise* nas chances de acesso ao cargo ou de uma atuação exitosa, a questão aqui pertinente diz respeito à possibilidade de exposição estratégica das biografias (ou de determinados aspectos biográficos) e de como elas tendem a exercer efeitos de classificação em ocasiões que variam relativamente ao processo de construção e ao estabelecimento de hierarquias sociais, com efeitos sobre a valorização diferencial de determinados aspectos nas trajetórias. Helenton Borba Cortes (secretário municipal de educação, saúde e assistência social, 1961-1964), tornado célebre como autor da lei que institui o brasão e bandeira do município, é descrito como o "médico que trouxe a saúde pública para Maringá" e que, como "um dos fundadores do Rotary Clube, Country Clube e outros clubes sociais e de serviços" (SANCHES, 2002, p.54-55),

figura entre as “pessoas de prestígio notável na cidade” (GERMANI, 2007, p.233) e raramente tem sua biografia associada à eleição disputada em 1960 pela câmara de vereadores, na qual ficou com uma suplência pelo PSD (DIAS, 2014, p.80).

Se por um lado as estratégias de apresentação de si podem ser mobilizadas como trunfos na competição eleitoral, e se isso pode ser em parte apreendido a partir da ocupação autodeclarada, para o caso dos secretários municipais, no qual tal empreendimento social tende a ser "terceirizado" por meio da imprensa ou da produção intelectual sobre esses agentes, a questão que emerge diz respeito a duas dimensões: a) quais ocupações tendem a ser fixadas àqueles que ocuparão o cargo; e b) dada a não sistematização prévia das informações pelas fontes ou a ausência de uma codificação que estabeleça restrições específicas sobre a ocupação do cargo, a questão que se põe diz respeito a como essas ocupações se articulam e qual é a sua relação com a sustentação de uma nomeação "acertada".

Isto posto, quanto ao registro das informações referentes à variável ocupação, não se buscou sua adequação a classificações preestabelecidas - como no âmbito do Cadastro Brasileiro de Ocupações -, o que significa dizer que se preservou a grafia tal qual apresentada pelas fontes. Assim, da mesma forma que muitas vezes a posse do diploma se confunde com uma ocupação enquanto “fonte de renda” (“economista” ou “engenheiro”, por exemplo), o presente levantamento compreende também denominações tão específicas quanto “coreógrafa” ou “imobiliarista”, bem como a sua conjugação com até dez outras ocupações¹⁵.

De forma geral, há uma variedade ampla de formas de apresentação que se articulam, sendo igualmente numerosos os casos em que as fontes fazem referência a apenas uma ocupação. A ocupação “advogado” aparece como aquela que permite a conexão com o maior número de agentes (37 casos), seguido de “empresário” (30 casos), “professor universitário” (22 casos), “engenheiro” (20 casos) e “servidor público do município” (18 casos).

GRÁFICO 1 - Rede de ocupações de secretários nomeados (1957-2017)

¹⁵ De 297 entradas únicas, havendo informações para 182 delas, foi encontrado um total de 42 denominações diferentes quanto à “ocupação”.



Fonte: elaboração própria

Neste gráfico (GRÁFICO 1), cada conexão expressa a quantidade de vezes em que dada ocupação foi mencionada por um secretário ou a seu respeito. As possibilidades de conexão a mais de uma ocupação estão distribuídas em 74 casos em contraposição à maioria daqueles portadores de apenas uma classificação referente à ocupação, somando 108 casos. Para o que está em pauta, as diferentes manifestações desta variável - seja como forma de apresentação ou reconhecimento - indicam as dinâmicas de classificações que autorizam as nomeações e que são com frequência reivindicadas como fontes de "saber técnico" ou "experiência".

No caso de uma nomeação para a secretaria de cultura em 2013 (Jovi Barboza), percebe-se de maneira clara a pluralidade entre as informações autodeclaradas e aquelas expressas na publicização da nomeação. Se por um lado as informações no site pessoal de Barboza, secretário de cultura, expõem amplas formas de definição de si por meio de ocupações ou *fazeres* - "Sou Advogado, Contador, Professor Universitário, Músico, Cantor, Compositor, Escritor, Editor e Consultor Empresarial", por outro lado,

as publicações de sindicatos e órgãos de representação profissional destacam atribuições particulares. Em publicação no “Jornal da OAB” em 2013 (“Advogado é novo secretário de cultura”) e em boletim informativo do Sindicato dos Contabilistas de Maringá (“secretários de fazenda e cultura são contabilistas”) são mencionadas ocupações específicas, diretamente ligadas aos órgãos de representação profissional¹⁶. As conexões entre a ocupação e o acesso ao cargo tomam a forma valorizada de uma metonímia, ou seja, passa-se do acesso de um agente específico - dotado de atribuições particulares - à conquista da classe (“os advogados”, “os contabilistas”) do cargo de secretário municipal.

A centralidade dos termos “empresário”, “advogado”, “engenheiro” e “professor sup” (professor em instituição de ensino superior) observados no Gráfico 1 remete, por sua vez, a dimensões distintas mas que convergem nas questões referentes à construção do trajeto escolar. A confusão entre diploma e ocupação opera aqui uma função específica na articulação da expressão “advogado” com uma miríade de outras ocupações tão diferentes quanto “agropecuária” e “jornalista”¹⁷.

Sobre associativismo (sindicatos, clubes, organizações religiosas etc.), as observações possíveis relativamente ao seu uso nas estratégias de legitimação das nomeações são dependentes das possibilidades em termos de fontes e das próprias estratégias de publicização das “escolhas”. Em termos gerais, o pertencimento a associações e organizações de toda sorte tende a aparecer apenas em termos de posições ocupadas em cargos de direção, o que gera um potencial de ocultamento desses dados¹⁸, principalmente sobre o pertencimento a clubes sociais ou a espaços de menor relevância em termos de prestígio, como no caso das associações comunitárias¹⁹.

De modo geral, os pertencimentos concentram-se nas associações patronais (39

¹⁶ Informações extraídas a partir do currículo disponível na Plataforma Lattes, na seção “outras produções”. Disponível em: <<https://www.escavador.com/sobre/3777348/jovi-vieira-barboza>>. Acesso em: 12/11/2020.

¹⁷ Domingos Trevizan, chefe de gabinete de Ulisses Maia (nomeado em 2017), é um exemplo de possibilidades dessa articulação: “O direito eu fiz sem a intenção de advogar [...]. Eu fiz com a intenção de ter conhecimento jurídico [...] que me ajudaria na profissão de jornalista [...]. (Entrevista concedida ao autor em 07/06/2018).

¹⁸ De modo a reunir um conjunto maior de informações, além das fontes já anunciadas e do acesso aos arquivos disponibilizados pela Prefeitura, buscou-se pelos *websites* de associações locais entre organizações patronais, profissionais, sindicais, culturais, esportivas etc.

¹⁹ Entre os 137 agentes com informações disponíveis, apenas dois apresentam pertencimento a essas associações - o secretário de relações interinstitucionais nomeado em 2013 e o chefe de gabinete nomeado em 2017.

casos), associações, sindicatos e conselhos profissionais (34 casos), clubes de serviços (Lions Club, Rotary Club e Maçonaria, 24 casos) e clubes sociais (Country Club, Clube Olímpico, Maringa Clube, etc., 31 casos). Aqui, mais do que a relevância dessas frequências e sua pertinência enquanto “recurso”, está em jogo o estabelecimento de determinadas associações enquanto mobilizadoras da legitimidade das nomeações. Nesse sentido, consultas às associações profissionais são frequentes nas construções públicas, como “promessa” ou como “demanda”:

O novo secretariado municipal deverá ser conhecido dentro de duas semanas [...]. O prefeito eleito informou que dividirá a escolha com as associações de classe de Maringá (*O jornal*, 01/12/88)

Na semana passada, o sindicato dos médicos de Maringa (Somar) entregou ao prefeito eleito documento contendo diversas reivindicações. O primeiro item reclama um médico para a secretaria de saúde. (*O Diário*, 05/12/92).

À medida que se observa uma incidência maior de ex-dirigentes da ACIM (32 casos) em secretarias como indústria e comércio (9 casos), administração (4) e fazenda (3); de representantes de sindicatos e associações ligados à engenharia e construção civil (AEAM²⁰, 10 casos; Sinduscon²¹, 8) em secretarias como saneamento, viação e obras, e planejamento; e de cooperativas e sociedades médicas na secretaria de saúde (13), está em jogo um trabalho de atrelamento dessas organizações à produção da crença no propósito das nomeações - ao mesmo tempo que as próprias nomeações constituem uma dimensão positiva a ser reivindicada. Fundada em 1959, a AEAM, em seu *website*²², menciona que entre os “profissionais da mais alta credibilidade” que passaram pela sua presidência, três ocuparam a direção de secretarias e órgãos municipais ligados ao planejamento e infraestrutura urbanos entre as décadas de 1960 e 1990.

Já entre os ex-presidentes da ACIM que passaram pelo comando de secretarias e órgãos municipais, dois casos são exemplares tanto da conexão entre a UEM e a dimensão do espaço econômico local, quanto do lugar das instituições financeiras na

²⁰ Associação dos Engenheiros e Arquitetos de Maringá.

²¹ Sindicato da Indústria da Construção Civil.

²² Disponível em: <<http://www.aeam.eng.br/quemSomos>> Acesso em: 12/11/2020

composição das representações locais. Nos empreendimentos de construção intelectual das imagens de consagração sobre a cidade, os “gerentes de bancos” passam a figurar, a partir dos anos 1960²³, “entre as pessoas de destaque [...] a frente dos grandes acontecimentos sociais [e] responsáveis pelas promoções de caráter político, esportivo, religioso e cultural”, nas quais “monopolizavam a direção das entidades de assistência social e as associações de classe” (LUZ, 1997, p.180). Em eventos como casamentos, inaugurações e formaturas, “faziam sempre parte da mesa principal o prefeito, o juiz, o promotor, o padre, o delegado de polícia e, igualmente com todas as honras, os gerentes de bancos” (DE PAULA, 2014, p.209).

Ermelindo Bolfer, secretário de Fazenda (1961-1964), Indústria e Comércio (1977-1982) e diretor-presidente da Codemar²⁴ (1965-1968), foi presidente da ACIM em três oportunidades (1959, 1968 e 1972). Tendo participado da fundação do Banco do Paraná e Banco da Bahia (SANCHES, 2002, p.109), foi também diretor do Banestado em 1962 (VARGAS, 1996, p.94) e, em 1967, mencionado pelo então prefeito Luiz Moreira de Carvalho (PDC) como “banqueiro de grande prestígio” (*Anuário de Maringá*, 1967, p.34). O segundo caso é o de Rodolfo Purpur, secretário de administração (1993-1996) que foi presidente da ACIM entre 1966 e 1968 (SILVA, GOMES, 2016, p.151). Com passagem pela gerência do Banestado em Maringá até 1958, atuou na docência na UEM no curso de Direito²⁵, assumindo a reitoria da Universidade em 1974 (SILVA, 2018, p.141).

Tomados em conjunto os dados relativos ao associativismo, o espaço de circulação remete a um conjunto de secretários localizados seja através de secretarias específicas (saúde, indústria e comércio, planejamento etc.), através de grupos políticos ou tipos de associação (patronais, profissionais, clubes sociais, movimento estudantil

²³ Período em que a cidade passaria a incorporar “novas funções [urbanas], entre as quais as de: [...] centro financeiro e de capitalização de recursos para investimentos regionais” (OMURA, 1981, p.120)

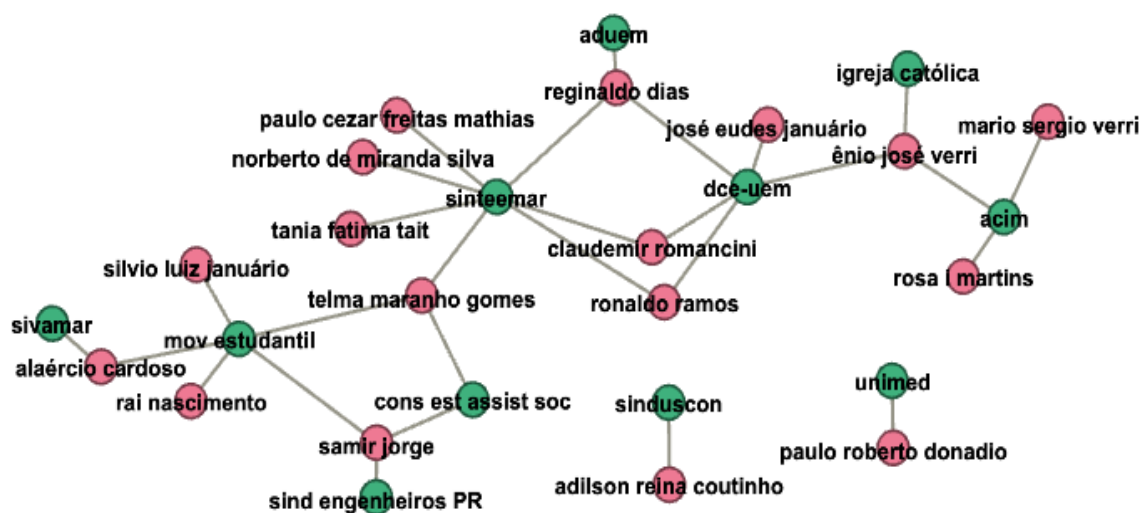
²⁴ Companhia de Desenvolvimento de Maringá, autarquia que funcionou entre 1962 e 1980, responsável pela distribuição de água no município.

²⁵ Disponível em:

<http://www.noticias.uem.br/index.php?option=com_content&view=article&id=17286:morre-o-ex-reitor-rodolfo-purpur&catid=986&Itemid=157>. Acesso em: 07/10/2020

etc.)²⁶. Os sindicatos e associações de trabalhadores assalariados²⁷, o Diretório Central dos Estudantes da UEM (DCE-UEM) e a Associação dos Docentes da UEM (Aduem) compõem o universo dos espaços anteriores de engajamento como traço específico daqueles secretários nomeados durante os mandatos de José Cláudio P. Neto (PT) e seu vice (2001-2004)²⁸ (GRÁFICO 2). Distantes dos círculos historicamente constituídos de construção do prestígio²⁹, a conexão do grupo a esses espaços é atribuída a estratégias publicitárias de aproximação do então candidato pelo PT à imagem de "empreendedor" e o ativamento de laços entre coordenadores da campanha e dirigentes da ACIM³⁰.

GRÁFICO 2 - Rede de secretários nomeados entre 2001 e 2004 e pertencimento a associações e outras organizações



Fonte: elaboração própria

²⁶ Dado o alto volume de pontos distribuídos na rede formada a partir dos dados de associativismo, não foi possível confeccionar uma formatação que permitisse a visualização simples dos aspectos pertinentes. Para os dados relativos aos índices de centralidade e intermediação resultante das conexões, considerando a totalidade do universo empírico analisado, conferir Doré (2020).

²⁷ Associação dos Funcionários Municipais de Maringá (AFMM), Sindicato dos Bancários, Sindicato dos Trabalhadores em Estabelecimentos de Ensino de Maringá (Sinteemar) e Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Maringá (Sismmar).

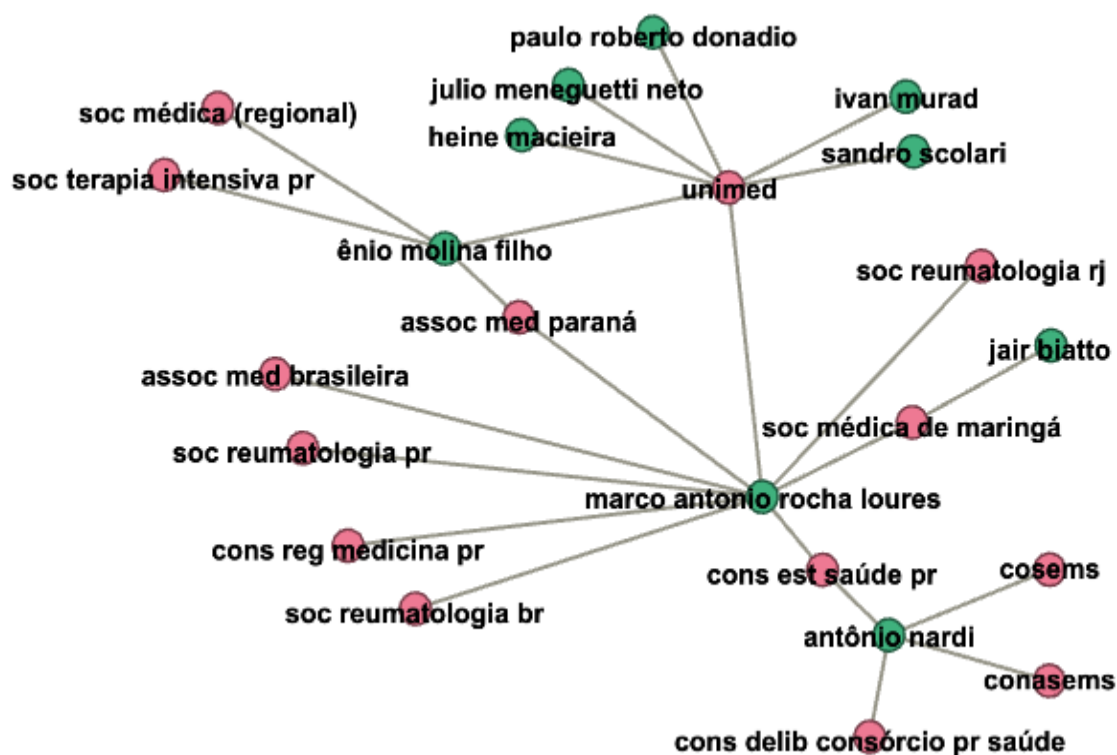
²⁸ José Cláudio [vem a falecer em setembro de 2003, quando assume seu vice João Ivo Caleffi, também do PT](#) (DIAS, 2008, p.194, 197)

²⁹ São exemplos nesse sentido a ACIM, os clubes sociais (Country Club e Aeroclub), clubes de serviços (Rotary e Lions Club) e, até fins da década de 1960, os bailes realizados em salões de hotéis.

³⁰ O primeiro ponto diz respeito a um anúncio em junho de 2000, publicado na revista da ACIM, da empresa do candidato José Claudio, "estampando, ao invés do produto que vendia, a sua própria foto" (GINI, 2007, p.220). No segundo, o coordenador de campanha da chapa petista (nomeado secretário de fazenda após as eleições de 2000) teria sido o "elo entre o PT e o PIB maringaense" devido à sua ligação com o então presidente da ACIM (TREVIZAN, 2018, p.69).

De modo semelhante à ACIM, que agrega nomes ligados às pastas de fazenda e indústria e comércio, ou às associações patronais e de representação profissional ligadas à engenharia e construção civil que agregam nomes ligados às pastas de saneamento, viação e obras e planejamento, as associações ligadas à medicina e à saúde, por sua vez,³¹ agregam todos os secretários nomeados para a secretaria da saúde no período de 1989 a 2017³², sendo o único conjunto de associações que permite agregar indivíduos nomeados para uma mesma e única secretaria (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 3 - Rede de secretários de saúde (1989-2017) e pertencimento a associações e outras organizações



Fonte: elaboração própria

Uma marca importante e que diz respeito às relações entre engajamentos, agentes e cargos ocupados é a aproximação desse conjunto de secretários à

³¹ Conselhos de Secretários municipais, Sociedade Médica de Maringá, Unimed Maringá, Associação Médica do Paraná e sociedades ligadas a especializações médicas.

³² De um total de 12 nomes localizados, apenas dois (nomeados em 1973, 1993 e 2002) não têm passagem por associações ligadas à saúde ou de representação profissional do setor.

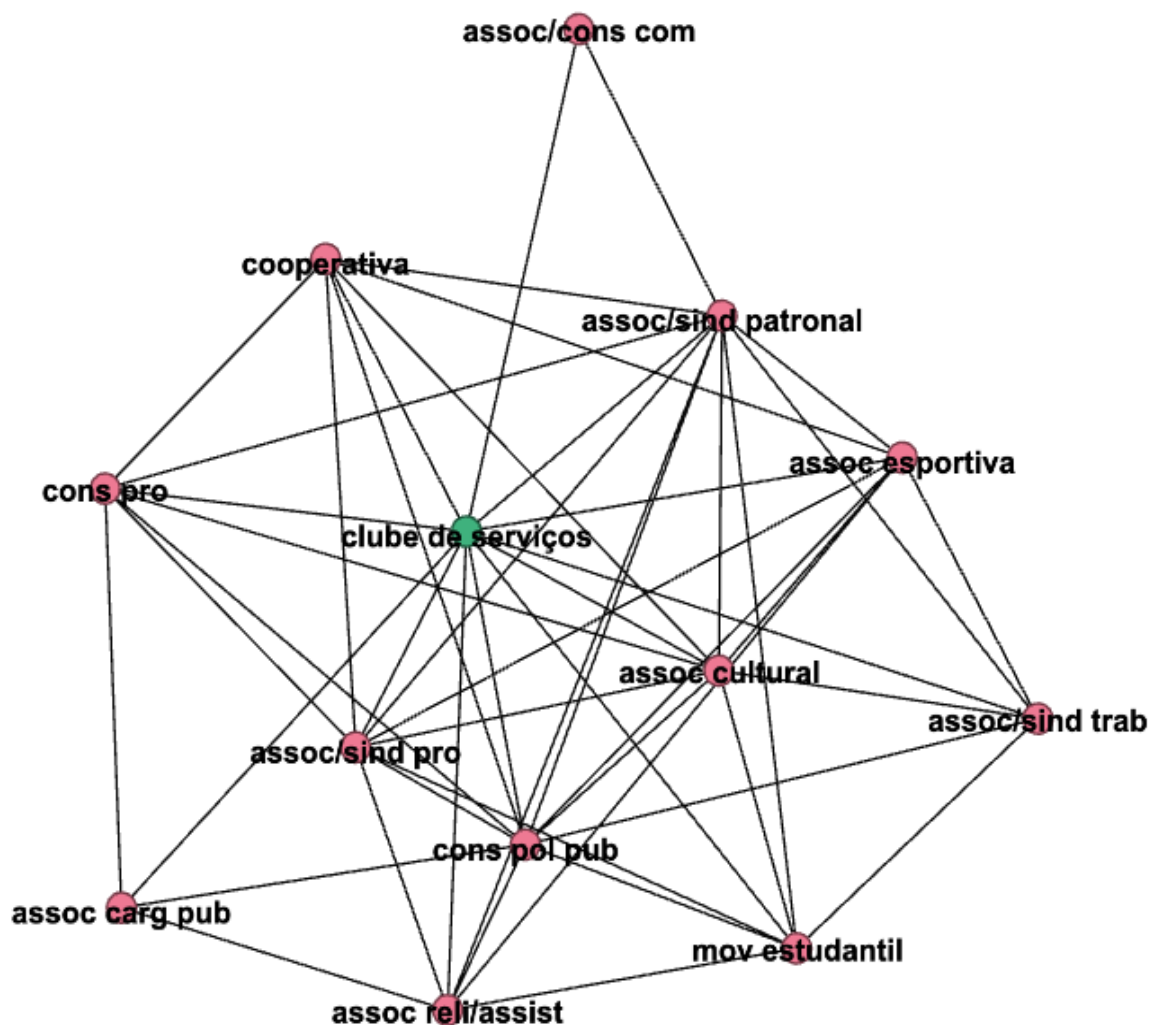
representação local da Unimed³³: todos os secretários de saúde nomeados pelos prefeitos eleitos entre 1996 e 2012 ocuparam cargos de direção ou foram citados pelas obras de memória da instituição. Em produção editorial alusiva aos 30 anos de sua fundação em Maringá (RECCO, 2010), há um esforço evidente de atrelamento da cooperativa à história da cidade, ou seja, aos símbolos de distinção histórica, frequentes nos empreendimentos de memória (como a referência ao "desbravamento", aos "pioneiros", às "dificuldades iniciais", ao "heroísmo" e ao "desprendimento").

A construção de uma memória institucional a partir do seu atrelamento aos formatos rotinizados de reconstituição histórica da cidade (reiterando continuamente o prestígio dos "pioneiros" e das "oportunidades" oferecidas pela região) coloca em pauta um trabalho de extensão das representações aos que compõem a história da "classe médica". Assim, aparecem no livro produzido em razão da efeméride referências a fundadores, diretores, conselheiros e homenageados pela instituição (RECCO, 2010), que seriam posteriormente nomeados secretários municipais de saúde.

Um terceiro agrupamento de associações diz respeito aos clubes sociais e de serviços (Lions Club, Rotary Club, Maçonaria, Country Club etc.), os quais, distribuídos entre nomeados para secretarias diversas e entre os grupos que ocuparam a prefeitura de 1960 a 2017, concentram um papel de intermediação entre as demais associações - é o único tipo de instituição que possui conexão com todas as demais. No gráfico seguinte (GRÁFICO 4), as associações conectam-se quando possuem membros em comum (i.e. secretários que já ocuparam ou ocupavam por cargos de direção ou mencionados como "filiados"/"sócios"/"membros" na ocasião da sua nomeação). As associações foram agregadas por tipos para melhor visualização.

GRÁFICO 4 - Rede de secretários (1960-2017) e pertencimento a associações e outras organizações

³³ Referente à "União dos Médicos", sistema de cooperativas fundado em Santos (SP) em 1967.



Legendas: "assoc/cons com" (associações e conselhos comunitários), "assoc/sind trab" (associações e sindicatos de grupos de trabalhadores assalariados), "assoc/sind pro" (associações e sindicatos profissionais), "cons pro" (conselhos profissionais como CREA, CRM etc.), "assoc carg pub" (associações de prefeitos e secretários municipais), "assoc reli/assist" (associações religiosas e/ou assistenciais), "cons pol pub" (conselhos de políticas públicas).

Fonte: elaboração própria

Uma vez que não representam interesses específicos ou cuja filiação não é determinada pelo pertencimento a uma atividade específica (como nas associações profissionais), esses clubes têm o potencial de conectar agentes de domínios diversos - o que permite a hipótese de constituição destes enquanto espaços que agregam nomes autorizados à ocupação do cargo de secretário segundo as dinâmicas locais de classificação: seja por portarem o valor "notável" que lhes confere o pertencimento a clubes deste tipo; seja por concentrarem presidentes e diretores de associações profissionais e patronais, por exemplo. Nesse sentido, a hierarquia interna ao conjunto

das organizações, associações, sindicatos etc. nos quais circularam os secretários nomeados entre 1960 e 2017 se define pela importância dos clubes sociais e de serviços - onde há maior probabilidade de referência a membros “notáveis” - e pela posição mais periférica das associações ligadas à cultura, assistência social e esportes. Além disso, à medida que determinadas associações e clubes se impõem enquanto espaços de circulação e socialização, o atrelamento dessas reputações é reivindicado nas reconstituições históricas e narrativas fundacionais que buscam evidenciar o cruzamento das suas trajetórias. É o caso da menção à presença de “diversos diretores” da ACIM na fundação do Lions Club local em 1955 (SILVA, GOMES, 2016, p.91) e à concessão da sede da Sociedade Médica de Maringá à Unimed-Maringá, em 1982 (RECCO, 2010, p.64).

Por outro lado, caso seja possível avançar a hipótese da nomeação para uma secretaria como etapa de consagração profissional, os títulos escolares aparecem como marco inicial das trajetórias e cujo mercado universitário local oferece não apenas condições de acesso a esse perfil de carreira, como também permite a concentração dos agentes e a sua circulação em espaços de proximidade.

Primeiramente, quanto aos efeitos do percurso escolar, observei uma conexão entre diplomas e secretarias de destino. Assim, se os diplomados nas áreas da saúde, arquitetura e engenharia são nomeados para secretarias específicas, aqueles com diploma em Direito tendem a se distribuir entre pastas tão diversas quanto “trânsito” e “assuntos comunitários”. Já secretarias como as de “cultura” e “esportes e lazer” comportam um conjunto variado de diplomas.

Todos os diplomas de graduação nas áreas da saúde ou correlatos (14 em Medicina, 3 em Odontologia e 1 em Ciências Biológicas) encontram-se alocados na secretaria de saúde³⁴. Da mesma forma, aqueles de Engenharia Civil (17) aparecem na secretaria de viação e obras (com a exceção de um diploma em Direito)³⁵; os diplomados em Arquitetura e Engenharia aparecem na secretaria de planejamento³⁶, sendo 7 em

³⁴ As nomeações localizadas somam um total de 21 agentes, dos quais dispõem-se de informações para 18.

³⁵ De um total de 24 agentes, dos quais dispõem-se de informações para 19.

³⁶ Trata-se aqui de uma homogeneização elaborada a partir de secretarias que partilharam das mesmas atribuições na estrutura administrativa ao longo do período analisado: “Desenvolvimento urbano, planejamento e habitação”, “planejamento urbanismo e habitação”, “habitação de interesse social”, “Escritório técnico de planejamento” e “Instituto de Planejamento de Maringá”.

Arquitetura, 11 em Engenharia Civil e 1 com dupla formação em Engenharia e Arquitetura. Já entre os que passaram pela procuradoria geral da prefeitura, todos os 14 diplomas são em Direito³⁷. De forma que, se por um lado, o total de 76 diplomas em Direito parece indicar uma predominância desse título, por outro, 19,73% dos agentes que os possuem estão alocados em apenas um órgão, na Procuradoria Geral do município. Por fim, as secretarias de educação e cultura acumulam 36,84% dos diplomas em educação ("educação" e "pedagogia") e licenciaturas ("ciências sociais", "música", "história", "geografia", "letras" e "filosofia").

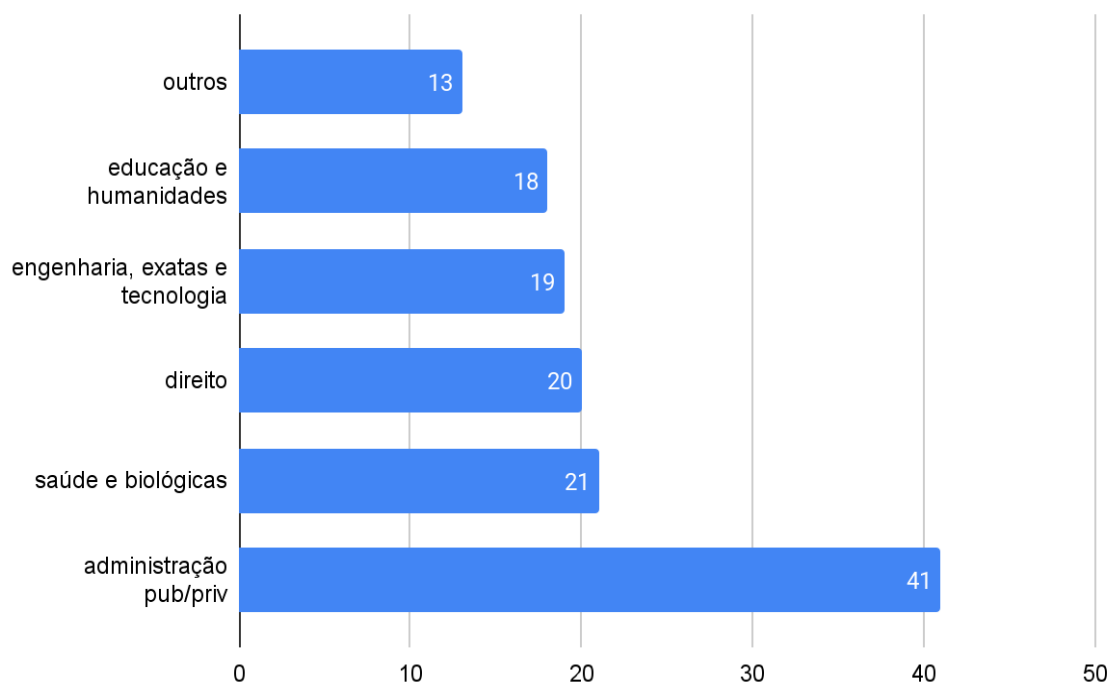
Na sua totalidade, a natureza dos diplomas é variada e se observa uma tendência maior na possibilidade diversificada de atuação do diploma em Direito e, em segundo lugar, daqueles com alocação mais específica, como ciências da saúde e engenharias. Contudo, se considerado o agregado apenas dos títulos de pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*), reduzem-se aqueles em Direito para dar relevância aos títulos em "gestão", o que oferece indicadores das estratégias de construção da carreira escolar e a possibilidade de transfiguração dos diplomas em atestados de competência técnica na gestão de políticas públicas.

Para fins de exposição dos títulos e cursos de pós-graduação, agrupei os dados em seis conjuntos, partindo de um total de 85 denominações. Em primeiro lugar, aqueles cursos conexos à área da administração concentram o maior número de casos e ilustram de maneira mais clara o enunciado com relação ao percurso escolar que se volta, a partir da pós-graduação, para uma perspectiva gestonária. Em segundo lugar, a área do Direito aparece como aquela que conduz a uma especialização do saber técnico a partir da graduação - o mesmo ocorrendo no caso da saúde, em que aparecem os casos de residência e especialidades médicas. A categoria "outros", ao contrário de ilustrar apenas dados residuais, oferece indicações de "viradas" no percurso escolar como efeito de investimentos na militância e na indicação de tomadas de posição na dinâmica política local³⁸.

³⁷ De um total de 18 agentes, dos quais dispõem-se de informações para 14.

³⁸ Nesse sentido, são trajetórias exemplares as de Aracy Reis, secretária da mulher em 2017, e de Domingos Trevizan, chefe de gabinete em 2017. Graduada em matemática, Reis constrói sua militância em torno da causa da "mulher negra", o que acompanha seus investimentos escolares (especialização em "Culturas Africanas e Relações Inter-Etnicas"). Já Trevizan é formado em comunicação social e direito, com carreira no jornalismo e mestrado em Ciências Sociais, cuja dissertação é elaborada de modo a marcar sua oposição na política em relação à "família Barros" - referência aos ex-prefeitos Silvio M. Barros

GRÁFICO 5 - Diplomas de pós-graduação de secretários nomeados entre 1982 e 2017



Fonte: elaboração própria

Por outro lado, o percurso universitário também pode demonstrar oportunidades de socialização tanto na política quanto na construção de redes de apoio, que podem ser ativadas ao longo da carreira (FONSECA, 2012). É indicativo desse aspecto a disposição do mercado local de instituições de ensino superior e a concentração dos nomeados com origem em cursos na UEM: dentre as 38 instituições de ensino superior em Maringá (entre sedes, campi e unidades EAD)³⁹, a UEM concentra 54,48%⁴⁰ do total de secretários diplomados na cidade. Este fenômeno se deve em parte ao exercício de um relativo monopólio na oferta de formação superior até os anos 1990, que começa a mudar com a fundação da Unicesumar em 1990, primeira instituição

(MDB, 1973-1977), Ricardo Barros (PFL, 1989-1992), seu filho, e Silvio Barros II (PP, 2005-2012), irmão de Ricardo.

³⁹ Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 17/06/18.

⁴⁰ 79 indivíduos (entradas únicas) de 145 com informações sobre a origem do diploma.

privada de ensino superior na cidade. O quadro de hegemonia da UEM, contudo, só se altera a partir de 2005, com a inclusão daqueles formados pela Unicesumar nos quadros do secretariado municipal. Os diplomas de graduação emitidos por essa universidade concentram-se todos (13 entradas únicas) a partir de 2005, distribuídos entre os mandatos de Silvio Barros II (2005-2012) (6 casos), Carlos Pupim (2013-2016) (6) e Ulisses Maia (2017-2020) (4).

Para ilustrar esse cenário, no gráfico seguinte (GRÁFICO 5) os pontos representam instituições de ensino superior⁴¹ (IES), a direção das setas indica o percurso escolar - da graduação ao doutorado - e as cores representam a origem geográfica das instituições⁴². Observa-se a centralidade da UEM para o total de secretários (com 139 ocorrências na rede) e a sua posição enquanto ponto de partida dos percursos escolares; já as instituições com sede em São Paulo competem em relevância com aquelas do interior do Paraná, principalmente aquelas localizadas no norte do Estado.

GRÁFICO 6 - Percurso escolar de secretários nomeados entre 1957 e 2017

⁴¹ As siglas de unidades da federação (ex.: PE ou SP) indicam casos nos quais foi localizado o Estado mas não a instituição de origem do diploma.

⁴² Verde escuro (RJ), lilás (SP), laranja (IES com sede no exterior), azul (interior do PR), rosa (SC e RS), verde claro (Maringá), marrom (Curitiba) e cinza (MG, regiões N e NE e origem não identificada).

trazem alguma informação sobre o engajamento em movimentos estudantis, 10 deles foram nomeados pelo prefeito eleito pelo PT em 2000, ele mesmo com passagem pela direção do Diretório Central dos Estudantes da UEM entre 1983 e 1987 (DIAS, 2001), ou pelo seu vice. Em exercícios de reconstituição das disputas eleitorais locais menciona-se ainda a participação de “líderes estudantis” nas campanhas de 1982 e a candidatura de professores da UEM à prefeitura em 1988 e 1992 (DIAS, 2008, p.122; DIAS, 2011, p. 242-244).

Assim, além de variar internamente com relação ao contato anterior com o prefeito - em laços estabelecidos a partir da militância partidária ou da proximidade em termos de trajeto profissional ou escolar - observa-se a sedimentação histórica da imposição de certos espaços que mediam o percurso para a secretaria municipal. Saliento aqui a relação estabelecida entre as dimensões objetivas, relativamente aos percursos mais frequentemente publicados nas demonstrações públicas de autoridade (i.e. a imprensa), e as representações e autorrepresentações de si, cujo esforço discursivo busca conectar percursos biográficos variados às expectativas depositadas sobre a ocupação do cargo. Dito de outro modo, se o diploma emitido pela UEM e a passagem por associações e clubes locais são verificados nos levantamentos biográficos disponíveis, o esforço das representações nativas em conectar o percurso escolar ou profissional e os engajamentos de toda sorte às expectativas variam, sendo expressos pelas autorrepresentações enquanto espaços de socialização por excelência, pelas publicações de consagração institucional enquanto ilustração positiva de um passado fundacional e pelos meios de difusão oficiais enquanto lista de competências - espaço por excelência de mostra dos princípios naturalizados de produção da crença no propósito das nomeações.

Passa a ser lícito considerar, portanto, não apenas os rearranjos conjunturais de alianças e defecções, mas também os espaços conexos de produção e circulação de classificações e representações locais que se impõem no processo de composição das secretarias. Se por um lado, o conjunto dos secretários nomeados por Jairo Gianoto (PSDB, 1997-2000) não sustentam uma relação de proximidade com a UEM, o peso do percurso escolar dá lugar ao associativo à medida que se defende a passagem por cargos de direção em Clubes sociais como credencial de competências gestonárias e expressão

pública de lealdades⁴⁴. Por outro lado, a ausência de percursos profissionais exitosos - o que, em termos nativos, remete à propriedade de empreendimentos urbanos diversificados, sintetizados sob expressões como "conhecido empresário" - é compensada, no caso dos nomeados por José Cláudio e Ivo Caleffi (PT, 2001-2004), pela proximidade com a UEM, instituição escolar garantidora do valor dos diplomas e um dos espaços centrais de socialização dos nomeados no período.

Considerações finais

Recuperando o problema central relativo à permanência ou diluição das representações sobre o cargo de secretário municipal a partir do conjunto das informações biográficas daqueles nomeados, argumento que, a partir dos anos 1960, a ideia de "equipe" se impõe (dentre outras classificações possíveis) ao trabalho de fixação dos seus membros ao prestígio do prefeito, o que implica o julgamento e a avaliação em conjunto desses agentes, agora compreendidos através das representações nativas que descrevem competências.

A produção de uma ideia de "equipe", espécie de atalho cognitivo que reúne os secretários municipais em atividade e os homogeneiza enquanto um conjunto autorizado de repertórios biográficos, tem sua origem ligada às atualizações dos critérios de excelência social e a disputas pelo poder político local. São essas disputas que conduzem a posições centrais do espaço político local agentes que antes ocupavam posições relativamente periféricas (quando não eram caracterizados propriamente por investimentos ou engajamentos mobilizados exclusivamente fora do campo político). Se em um primeiro momento as narrativas ligadas à reconstituição de uma "estrutura administrativa" estão virtualmente ausentes das fontes nativas de memória escrita, a sua emergência a partir dos anos 1960 é seguida de uma sistemática ostentação daqueles que compuseram os cargos de secretário municipal durante o mandato de João Paulino (PSD, 1961-1964) como objetivação das pretensões que emergiram à época em torno da "modernidade", como "planejamento" e "técnica". Instituída sob a crença neutralizante e universalizante das normas jurídicas, a categoria "secretário municipal"

⁴⁴ Antes de eleito, Gianoto havia sido presidente do Clube Olímpico por mais de vinte anos, entre 1972 e 1995.

se institui, pois, enquanto referência incontornável nas apreciações sobre a reputação do prefeito e a viabilidade dos projetos políticos defendidos.

O efeito dessa ideia de equipe na fixação do conjunto de nomeados aos símbolos de prestígio do prefeito é ainda a afirmação de um conjunto de critérios que se impõe, não como critérios de seleção, mas como quadro daquilo que expressa o dizível em termos de escolhas e repertórios biográficos. Seu principal desdobramento é o efeito do ajustamento desses repertórios e da composição dos possíveis nomeados segundo as condições objetivas de cada grupo e que são relativas à construção das lealdades prévias e aos deslocamentos no interior do espaço local das associações e engajamentos possíveis (patronal, escolar, religioso, profissional etc.). É a decodificação dessa dinâmica, portanto, que permite que prefeitos tão diferentes nas suas origens e modos de apresentação pública nomeiem um conjunto de secretários que compartilham de um mesmo horizonte de possíveis em termos de repertório de representações biográficas, o que defendo ser um caminho possível para a análise das disputas pela ocupação de posições nas instituições políticas locais sem reduzi-las a um jogo de ambição frequentemente vazio de história. Além disso, cabe ainda ressaltar que tal horizonte de possíveis se encontra ancorado em um sistema classificatório dos percursos e espaços de socialização tributário da própria história local e objetivado nos produtos de rotinização de perfis "notáveis" (biografias, efemérides e produções noticiosas).

Contudo, seria sempre ingênuo desconsiderar que, como parte desse processo, as nomeações são perpassadas por lealdades constituídas no contexto das eleições ou muito antes delas, mas cujo recurso discursivo que as autoriza é estabelecido a partir de percursos biográficos específicos. Entram em jogo as capacidades diferenciais de mobilização de redes, para as quais o peso de cada percurso é reivindicado de modo diferenciado a depender da natureza de formação de cada grupo.

É necessário, portanto, um deslocamento do interesse pelas estratégias de formação de coalizões ou distribuição de cargos como efeito de disputas pela manutenção do poder político ao interesse pelo caráter indissociável entre representações sociais sobre o cargo e as condições objetivas relativas tanto à emergência de repertórios biográficos quanto à produção e difusão mesma dessas representações, o que permite reconstituir as estruturas que fundamentam suas permanências históricas. Assim, considerando a historicidade das representações (ou

seja, suas dinâmicas de produção e difusão) como pressuposto fundamental para pesquisas que se debrucem sobre a emergência de grupos digirentes e/ou disputas de poder local no espaço nacional, argumento que, ao mesmo tempo em que são construídas, essas permanências históricas se impõem sobre a dinâmica de construção da crença no propósito das nomeações - não sem efeito, portanto, sobre as próprias condições de acesso ao cargo.

Nesse sentido, de modo a escapar à reificação dos "atributos valorizados" no recrutamento para cargos de livre-nomeação ou ao esvaziamento dos sentidos das práticas na "formação de coalizões", uma sociologia das instituições políticas e dos processos de institucionalização que busque pela inscrição das regras na ordem daquilo que é funcional e evidente, e por isso legítimo, deve desnaturalizar (logo, historicizar) as dinâmicas próprias de um contexto social e político frequentemente tido por "singular" ou "exótico" (BARRAULT-STELLA, MAILLET, VOMMARO, 2019). Para tal, deve-se voltar ao exame das condições mesmas de produção dos sentidos de que participam os agentes: o que vale não só para a produção de instituições específicas, mas que envolve também a disputa pela seleção e imposição das características precisas que conferirão a certos indivíduos o "direito" de ocupar posições nos espaços mais restritos de poder.

Referências

- AGRIKOLIANSKI, E. Biographies d'institution et mise en scène de l'intellectuel. Les candidats au comité central de la ligue des droits de l'homme. *Politix*, v. 7, n. 27, p.94-110, 1994.
- Anuário de Maringá, 1967 e 1969 - Acervo Gerência do Patrimônio Histórico, Secretaria Municipal de Cultura de Maringá.
- ARIAS NETO, J. M. Pioneirismo: discurso político e identidade regional. *História & Ensino*, Londrina, 01, 1995. p.69-82.
- ARRUDA, L. R. V. de; KERBAUY, M. T. M. Estudos sobre Elites Políticas e Poder Local. *Revista Política Hoje*, v. 25, n. 1, p. 11-40, mar. 2016.
- BARRAULT-STELLA, L.; MAILLET, A.; VOMMARO, G. Étudier les transformations de l'action publique en Amérique latine. De terrains "exotiques" à la fécondité conceptuelle d'enquêtes situées. *Gouvernement et action publique*, 2019/1 (VOL. 8), p. 9-34.
- BERLATTO, F. Sociologia política da segurança pública: um estudo dos secretários estaduais. f.210. Tese (doutorado em Sociologia). UFPR, Curitiba, 2017.
- BEZERRA, M. O. Políticos, Representação Política e Recursos Públicos. *Horizontes Antropologicos*, Porto Alegre, ano 7, n.15, p.181-207, julho de 2001.
- BOLTANSKI, L. Les systèmes de représentation d'un groupe social: las "cadres". *Revue française de sociologie*, 1979, 20- 4. pp. 631-667.
- BOURDIEU, P. Décrire et prescrire. *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 38, mai 1981. pp. 69-73
- BOURDIEU, P. Le mort saisit le vif [Les relations entre l'histoire réifiée et l'histoire incorporée]. *Actes de la recherche en sciences sociales*. Vol. 32-33, avril/juin 1980. p. 3-14.

CADIOU, S. Les exécutifs locaux. Revue française d'administration publique. n. 154, 2015/2. p.337-349.

CODATO, A. N.; FRANZ, P. Ministros-técnicos e ministros-políticos nos governos do PSDB e do PT. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro 52(5), p.776-796, set./out. 2018.

CODATO, A. N. Metodologias para a identificação de elites: três exemplos clássicos In: PERISSINOTTO, R. M.; CODATO, A. N. (orgs) Como estudar elites. Curitiba: Ed. UFPR, 2015

COLLOVALD, A. Identité(s) stratégique(s). Actes de la recherche em sciences sociales. Vol. 73, juin 1988. pp. 29-40.

CORADINI, O. L. Estudos de grupos dirigentes no Rio Grande do Sul: algumas contribuições recentes. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008, 152p.

CORDOVIL, F. C. de S. A Aventura Planejada: engenharia e urbanismo na construção de Maringá, PR 1947 a 1982. 636 f. Tese (doutorado em Arquitetura e Urbanismo). USP, São Carlos, 2010.

COSTA, T. K. L. da. Uma administração pública indígena: 'Burocratas' e 'representantes' na Secretaria Estadual para os Povos Indígenas (SEIND) do estado do Amazonas. TOMO, n. 27, jul/dez, 2015. p.81-107

DE PAULA, A. R. Francisco Feio Ribeiro: a jornada de um obstinado. 1a Edição. Maringá: Ed. Autor, 2014.

DIAS, R. B. A trajetória do PT em Maringá: da fundação à conquista da prefeitura. Perseu: Revista do Centro Sérgio Buarque de Holanda da Fundação Perseu Abramo. ano 5, n.7, 2011.

_____. Da arte de votar e ser votado: as eleições municipais de Maringá. Maringá: Clichetec. 2008.

_____. O movimento estudantil da UEM e a luta pela universidade pública democrática e gratuita. In: SHEEN, Maria R. C. C. (org.). Recortes da história d e uma universidade pública: o caso da Universidade Estadual de Maringá. Maringá: Eduem, 2001.

_____. (org.) Câmara Municipal de Maringá 60 anos: 1952-2012. 1a Edição. Maringá: Câmara Municipal d e Maringá. 2014 250p.

DORÉ, M. I. Emergência das instituições políticas locais: representações e biografias na construção do secretário municipal em Maringá-PR. Tese (doutorado em Sociologia). UFS, São Cristóvão, 2020.

DULONG, D. Por dentro e por fora: a subversão na prática. Repocs, v. 17, n. 34. jul/dez 2020. p.53-72

ESTRADA, J. F. D. Terra Crua. In: DIAS, R. B.; GINI, S.; SILVA, M. F. P. Terra Crua / Jorge Ferreira Duque Estrada. Maringá: Eduem, 2014 [1961]. 280p.

FLEURY, S., OUVENERY, A. L. M. The new profile of local managers in the decentralized health system in Brazil . SAÚDE DEBATE, v.42, n.119, OUT-DEZ 2018, p.809-825.

FONSECA, M. B. da. Perfil e recrutamento do secretariado municipal de São Carlos nas gestões PFL/DEM – PT (1997/2004). Dissertação (mestrado em Ciência Política). UFSCar, São Carlos, 2012.

GERMANI, E. Retalhos da vida. Maringá: Ed. Autor, 2007.

GINI, S. A construção da hegemonia empresarial: o caso do movimento repensando Maringá (1994-2004). Dissertação (mestrado em História). UEM, Maringá, 2007.

GOMES, D. H., OLIVEIRA, A. D. Américo Dias Ferras: a saga do "caboclo violeiro". Maringá: Sinergia Casa Editorial, 2019.

GRILL, I. G.; REIS, E. T. dos. Elites parlamentares e a dupla arte de representar: intersecções entre "política" e "cultura" no Brasil. 1a Edição. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2016.

_____. Apresentação. In: GRILL, I. G.; REIS, E. T. dos. (orgs.) Estudos de elites e formas de dominação. São Leopoldo: Oikos, 2020.

IUBEL, A. F. "Gestão indígena" na prefeitura de São Gabriel da Cachoeira: alianças, expectativas e transformações políticas. R@U, 7 (2), jul/dez, 2015. p.79-97

KERBAUY, M. T. M. A morte dos coronéis: política interiorana e poder local. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2000.

HOYLE, T.; GELAPE, L. .; SILOTTO, G. . A construção de vínculos político-territoriais na cidade: evidências de São Paulo . *Opinião Pública*, [S. l.], v. 27, n. 2, p. 549–584, 2021.

LAGROYE, J., OFFERLÉ, M. (orgs.) *Sociologie de l'institution*. Paris: Belin 2010 p.399 .

LEFEBVRE, R. Les tensions et arbitrages au coeur de la professionalisation politique intermédiaire. Le cas des adjoints des villes. *Revue française de science politique*, v. 71, 2021/1. p.51-72.

LIMA TORRES, M. A gramática do poder local: ciclos políticos, trajetórias e recursos sociais de lideranças políticas em Acarape-CE. Tese (doutorado em Sociologia). UFC, Fortaleza, 2018.

LUZ, F. O fenômeno urbano numa zona pioneira: Maringá. Maringá: A Prefeitura, 1997. Maringá Ilustrada, 1972 - Acervo Gerência do Patrimônio Histórico, Secretaria Municipal de Maringá

MARINGÁ, Prefeitura Municipal de. Gerência do Patrimônio Histórico. Secretaria Municipal de Cultura. Mimeo. p.8

MAIA, J. dos S.; MARTINS, T. C. Política Subnacional: Uma Agenda de Pesquisa Emergente. *Agenda Política*, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 8–26, 2022.

MONTEIRO, J. M. A política como negócio de família: os herdeiros e a força dos capitais no jogo político das elites na Paraíba (1985-2015). Tese (doutorado em Ciências Sociais). UFCG, Campina Grande, 2016.

MORO, D. A. (org.). Maringá, espaço e tempo: ensaio de geografia urbana. Maringá: Eduem, 2003.

OLIVIERI, C. Política, burocracia e redes sociais: as nomeações para o alto escalão do Banco Central do Brasil. *Rev. Sci. Polít.*, Curitiba, 29, p. 147-168, nov. 2007.

OMURA, I. A. R. Eleitores e Eleitos: eleições e comportamento (Maringá: 1956-1954). Dissertação (Mestrado em História Social). UFPR, Curitiba, 1981.

PETRARCA, F. R.; OLIVEIRA, W. J. F. de. Parentelas, grupos dirigentes e alianças políticas. *Política & Sociedade*, Florianópolis, v.16, n.37, Set./Dez 2017. p.191-224.

PICCIN, M. B. Acesso a posições de poder pela elite estancieira gaúcha: trajetórias sociais e investimentos escolares. In: GRILL, I. G., REIS, E. T. (orgs.). *Estudos de elites e formas de dominação*. São Leopoldo: Oikos, 2020. p.40-62.

PIMENTEL, V. M. A primazia dos clãs: a família na política nordestina. Tese (doutorado em Ciência Política). UFPE, Recife, 2014.

RECCO, R. O caminho do tempo. Maringá: Gráfica Regente, 2010. 184p.

RIQUIERI, M. R. L. et al. Perfil dos secretários municipais de Saúde do Brasil: um panorama de três décadas. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, RJ, v. 56, n. 5, p. 683–693, 2022.

SANCHES, A. Maringá, sua história e sua gente. Maringá: Editora Massoni, 2002.

_____. Maringá, uma história de progresso. Maringá: Editoração Eletrônica Sedenir Brilhador, 2010.

SAPIRO, G. Réseaux, institution(s) et champ. In: MARNEFF, D.; DENIS, B. (éds.) *Les réseaux littéraires*. Bruxelles: Le CRI/CIEL-ULB-ULg, 2006. p.44-59.

SCHIAVONE, A. Memórias de um bom sujeito II: artigos históricos. 1a Edição. Maringá: Sthampa Editora, 2004.

_____. Memórias de um bom sujeito III: 60 anos da história política de Maringá. Maringá: Editora do autor, 2007.

SEIDL, E. LEANDRO, W. H. S. Dirigentes políticos em Sergipe: um grupo em mutação? In: SANTOS, A. M. (org) *Peças e engrenagens dos jogos políticos no Brasil*. Ed. Edufma: São Luís. 2012.

SEIDL, E.; Grill, I. G. *As ciências sociais e os espaços da política no Brasil*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

SILVA, M. da. Poder local: conceito e exemplos de estudos no Brasil. *Sociedade & Natureza*, v. 2, n. 20, dez/2008. p.69-78.

SILVA, M. F. P., GOMES, D. H. ACIM: a solidez de um legado. Maringá: Ed. Carlos Alexandre Venâncio, 2016.

SILVA, Wilson de Matos (org.) Maringá 70 anos: a cidade contada pelos que viveram sua história: da prancheta à realidade (1923-1959). Maringá: Unicesumar, 2017. Coleção: (Maringá 70 anos, v.I).

_____. (org.) Maringá 70 anos: a cidade contada pelos que viveram sua história: o futuro é agora (1960-2018). Maringá: Unicesumar, 2018. Coleção: (Maringá 70 anos, v.II).

TREVIZAN filho, D. O protagonismo do gestor público no desenvolvimento de Maringá-PR. 93 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais). UEM, Maringá, 2018.

VARGAS, T. Breve história do Banestado, 1928-1996. Curitiba: Banestado, 1996. 108p.

_____. JP, o promotor de obras. Curitiba: 2003. 160p.